



**PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA - PRPGP
COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:
PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA**

**Linha de Pesquisa
Poder Local e Organização do Espaço**

**UM ESTUDO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NA
PAISAGEM URBANA DA COMUNIDADE DE
QUIXABA NA CIDADE DE RIACHÃO-PB**

ANDRÉ DA CUNHA FERREIRA

GUARABIRA – PB

2010

André da Cunha Ferreira

**UM ESTUDO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NA
PAISAGEM URBANA DA COMUNIDADE DE
QUIXABA NA CIDADE DE RIACHÃO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Especialista em Geografia, pelo Curso de Especialização Geografia e Território: Planejamento Urbano, Rural e Ambiental da Universidade Estadual da Paraíba.

Orientadora: Prof^a. Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário

Guarabira – PB

2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

F383e

Ferreira, André da Cunha

Um estudo sobre as transformações na paisagem urbana da comunidade de Quixaba na Cidade de Riachão – PB / André da Cunha Ferreira. – Guarabira: UEPB, 2010.

44f. Il. Color.

Monografia Especialização (Trabalho Acadêmico Orientado – TAO) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof^a. Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário”.

1. Paisagem Urbana 2. Espaço Geográfico 3. Agentes Sociais I. Título.

22.ed. CDD 911.409

**COORDENAÇÃO DA ESPECIALIZAÇÃO EM GEOGRAFIA E TERRITÓRIO:
 PLANEJAMENTO URBANO, RURAL E AMBIENTAL
 FICHA DE AVALIAÇÃO DA MONOGRAFIA**

NOME DO CURSO: Especialização em Geografia Território Planejamento: Urbano, Rural e Ambiental
UNIDADE RESPONSÁVEL: DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA
COORDENADOR (A): Luciene Vieira de Arruda

MONOGRAFIA		
AUTOR (A): André da Cunha Ferreira		
ORIENTADOR (A) TITULAÇÃO: Profª Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário - UEPB		
TÍTULO: Um estudo sobre as transformações na paisagem urbana da comunidade de Quixaba na cidade de Riachão-PB (2000-2010)	LINHA DE PESQUISA: Poder Local e Organização do Espaço	
RESUMO <p>Este trabalho analisa as transformações ocorridas na paisagem urbana da comunidade de Quixaba, em Riachão-PB, na última década, bem como os agentes e fatores que mais contribuíram para essas mudanças. Assim, o principal objetivo neste estudo foi analisar como as ações do poder público e dos atores sociais redefiniram as interfaces do espaço urbano da comunidade, contribuindo para o processo de urbanização da mesma, a partir dos primeiros melhoramentos urbanos. Utilizou-se como referencial teórico, autores da Geografia e ciências afins que enfocam o estudo do espaço urbano, tais como: Santos (1981, 2006, 2008, 2008a); Corrêa (2004, 2007); Melo (1993); Carlos (2005); Silva (1999); Sene (2004); Spósito (1991), dentre outros. Com base nesses autores trabalhou-se os conceitos de paisagem e espaço geográfico, cujos conceitos foram indispensáveis para o entendimento do trabalho ora apresentado. Do ponto de vista metodológico, realizou-se um levantamento bibliográfico criterioso sobre a temática em questão, de uma forma geral e específica. No trabalho empírico foram utilizadas técnicas de entrevistas com os moradores da localidade, e coleta de dados e informações nos Órgãos Públicos Municipais. Além dessas fontes, executou-se um levantamento fotográfico do período compreendido a partir de janeiro de 2000 até os dias atuais. A pesquisa revelou que no processo de mutação da paisagem urbana de Quixaba houve a participação direta de agentes sociais, com destaque para o Estado e os Atores sociais. Apontou-se de maneira breve algumas sugestões de planejamento/desenvolvimento urbano local, no sentido de melhorar a qualidade de vida dos habitantes que ali residem. Por fim, considerou-se que o processo de transformação que vem ocorrendo na paisagem urbana da comunidade de Quixaba se dá de maneira incipiente, a partir dos primeiros melhoramentos urbanos. Entretanto, verificou-se que a implementação desses serviços urbanos provocou significativas mudanças de usos nos espaços públicos, pois, redefiniram as interfaces do espaço urbano da comunidade de Quixaba.</p>		
Palavras-chave: Agentes sociais. Processo de urbanização. Paisagem urbana.		
DATA DE APRESENTAÇÃO: 01/10/2010		
COMISSÃO DE AVALIAÇÃO		
PROFESSORES:	ASSINATURAS:	
Profª Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário - UEPB		Notas 9,5
Profª Ms. Regina Celly Nogueira - UEPB		9,0
Profª Ms. Amanda Christine Nascimento Marques		10,0
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO (A) ALUNO (A):		9,5
Observações:		

Guarabira, 01 de outubro de 2010

Profª Drª Luciene Vieira de Arruda
 Coordenador(a) da Especialização


Luciene Vieira de Arruda
 COORD. ESP. GEOGRAFIA
 MAT 3224881 - CH - UEPB

**UM ESTUDO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NA
PAISAGEM URBANA DA COMUNIDADE DE
QUIXABA NA CIDADE DE RIACHÃO-PB**

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário
Depto. de Geografia-História – CAMPUS III – UEPB
(ORIENTADORA)

Prof^a. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva
Depto. de Geografia-História – CAMPUS III – UEPB

Prof^a. Ms. Amanda Christinne Nascimento Marques
Depto. de Geografia-História – CAMPUS III – UEPB

Aprovada em, **01** de **outubro** de **2010**.

Guarabira-PB

2010

Dedico este trabalho aos moradores da comunidade de Quixaba, agentes modeladores no processo de transformação do espaço urbano da referida localidade.

AGRADECIMENTOS

- A DEUS, pelo Dom precioso da vida e pelo discernimento.

- A Rita, minha querida mãe, José Augusto, meu pai, e Adriano, meu irmão, pelo estímulo e compreensão em todos os momentos desta caminhada.

- À professora Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário, orientadora deste trabalho, pelas sugestões pertinentes e imprescindíveis para a realização do mesmo.

- A Ivânia, por sua atenção, coleguismo e pelas inestimáveis caronas.

- Ao amigo e Historiador José, pelo apoio e atenção constantes.

- A comadre Suzete, pelo apoio e incentivo.

- Aos meus familiares como um todo, pelo estímulo.

- À UEPB, aos funcionários e aos meus professores de maneira mais destacada, pois, nessa casa aprendi muito mais do que a geografia da vida ou as teorias geográficas. Ela foi o abrigo de minhas inquietações e local privilegiado para o exercício da reflexão.

- Meu especial agradecimento, aos moradores e moradoras da comunidade de Quixaba, pela atenção e contribuição dos relatos e depoimentos, que enriqueceram este trabalho.

- E, finalmente, quero agradecer a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para a realização desta pesquisa.

Toda paisagem que reflete uma porção do espaço ostenta as marcas de um passado mais ou menos remoto, apagado ou modificado de maneira desigual, mas sempre presente. É um palimpsesto onde a análise das sucessivas heranças permite que se rastreiem as evoluções.

Oliver Dollfus

UM ESTUDO SOBRE AS TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM URBANA DA COMUNIDADE DE QUIXABA NA CIDADE DE RIACHÃO-PB

Autor: ANDRÉ DA CUNHA FERREIRA

Orientadora: Prof^a. Ms. Maria Alethéia Stedile Belizário. CH/UEPB

Banca examinadora: Prof^a. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva. CH/UEPB

Prof^a. Ms. Amanda Christinne N. Marques. CH/UEPB

RESUMO

Este trabalho analisa as transformações ocorridas na paisagem urbana da comunidade de Quixaba, em Riachão-PB, na última década, bem como os agentes e fatores que mais contribuíram para essas mudanças. Assim, o principal objetivo desse estudo é analisar como as ações do poder público e dos atores sociais definiram a paisagem urbana da comunidade, a partir dos primeiros melhoramentos urbanos. Utilizou-se como referencial teórico, autores da Geografia e ciências afins que enfocam o estudo do espaço urbano, tais como: Santos (1981, 2006, 2008, 2008a); Corrêa (2004, 2007); Melo (1993); Carlos (2005); Silva (1999); Sene (2004); Spósito (1991), dentre outros. Com base nesses autores trabalhou-se os conceitos de paisagem e espaço geográfico, cujos conceitos foram indispensáveis para o entendimento do trabalho ora apresentado. Do ponto de vista metodológico, realizou-se um levantamento bibliográfico criterioso sobre a temática em questão, de uma forma geral e específica. No trabalho empírico foram utilizadas técnicas de entrevistas com 15 (quinze) moradores, o que representa aproximadamente 2,2% dos residentes da comunidade de Quixaba de um universo de 687 habitantes que ali residem. Entrevistamos também 2 (dois) representantes do Poder Público Municipal, além de coleta de dados e informações nos Órgãos Públicos Municipais (Prefeitura Municipal, Centro Histórico local, entre outros). Além dessas fontes, executou-se a produção de fotografias. A pesquisa revelou que no processo de mudança da paisagem urbana de Quixaba houve a participação direta de agentes sociais, com destaque para o Estado e os Atores Sociais, ou seja, os habitantes da comunidade. Apontou-se de maneira breve algumas sugestões de melhorias local que promovam o bem estar dos moradores. Por fim, considerou-se que o processo de transformação que vem ocorrendo na paisagem urbana da comunidade de Quixaba se dá de maneira incipiente, a partir dos primeiros melhoramentos urbanos. Entretanto, verificou-se que a implementação desses serviços urbanos provocou significativas mudanças de usos nos espaços públicos da comunidade de Quixaba.

Palavras-chave: Agentes sociais. Espaço geográfico. Paisagem urbana.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Brasil: índice de urbanização por região.....	16
FIGURA 2: Localização do município de Riachão/PB.....	21
FIGURA 3: Mapa exploratório-reconhecimento de solos do município de Riachão-PB.....	22

LISTA DE FOTOS

FOTO 1: Comunidade de Quixaba – Riachão/PB. Exemplar de quixabeira existente na comunidade de mesmo nome.....	24
FOTO 2: Comunidade de Quixaba, Riachão/PB. Rua Projetada antes da pavimentação.....	28
FOTO 3: Comunidade de Quixaba, Riachão/PB. Rua Projetada depois da pavimentação.....	28
FOTO 4: Comunidade de Quixaba, Riachão/PB. Terreno baldio nas imediações da Rua Tenente Raimundo Cosmos dos Santos, onde se depositava lixo.....	29
FOTO 5: Comunidade de Quixaba, Riachão/PB. Local onde hoje é a Praça Pedro Pereira da Cunha.....	29
FOTO 6: Comunidade de Quixaba – Riachão/PB. Posto de Saúde.....	29
FOTO 7: Comunidade de Quixaba – Riachão/PB. Creche Municipal Maria Cosmos dos Santos.....	30
FOTO 8: Comunidade de Quixaba – Riachão/PB. Grupo Escolar Municipal José Jacinto Pereira.....	30
FOTO 9: Comunidade de Quixaba – Riachão/PB. Prédio onde anteriormente funcionava o Grupo Escolar José Jacinto Pereira e hoje funciona o Tele Centro de Inclusão Digital.....	30
FOTO 10: Comunidade de Quixaba – Riachão/PB. Igrejinha de São João Evangelista.....	32

LISTAS DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BR:	Brasil
CH:	Centro de Humanidades
CPRM:	Serviço Geológico do Brasil
Dep.:	Departamento
DGH:	Departamento de Geografia e História
IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
km:	Quilômetro
Km ² :	Quilômetros Quadrados
mm:	Milímetro
Ms.:	Mestre
Nº:	Número
p.:	página
PB:	Paraíba
Pe.	Padre
PRODEEM:	Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios
Prof ^a .:	Professora
PRPGP:	Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa
RADAMBRASIL:	Projeto RADAM BRASIL
UEPB:	Universidade Estadual da Paraíba

SUMÁRIO

	Pág.
INTRODUÇÃO.....	10
1 ABORDAGEM DAS NOÇÕES DE PAISAGEM, ESPAÇO GEOGRÁFICO E PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO MUNDO E NO BRASIL.....	13
1.1 Noções-conceituais de Paisagem e Espaço Geográfico.....	13
1.2 Breve análise geográfica do processo de urbanização no mundo e no Brasil.....	15
2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE RIACHÃO... 20	
2.1 Aspectos Fisiográficos e Históricos do município de Riachão.....	20
3 A CORRELAÇÃO DAS AÇÕES DO PODER PÚBLICO E DOS ATORES SOCIAIS NA TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM URBANA DA COMUNIDADE DE QUIXABA.....	25
3.1 Paisagens em movimento: mudanças de usos nos espaços públicos da comunidade de Quixaba.....	27
3.2 Sugestões de melhorias local que promovam o bem estar dos habitantes de Quixaba.....	33
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE.....	42
A – Roteiro da Entrevista.....	43

INTRODUÇÃO

[...]. A paisagem pode ser o ponto de partida para apreensão da relação sociedade-espço, mas nunca pode dar conta sozinha da complexidade dessa relação.

Sene (2004, p. 121)

A Geografia é uma ciência que se preocupa com a Organização do Espaço, como também busca fomentar estudos que promovam o desenvolvimento urbano, levando em conta a qualidade de vida dos cidadãos. Desse modo, fazer uma análise reflexiva das transformações da paisagem urbana e do espaço geográfico de um determinado lugar é condicionante indispensável para tentar entender e apreender a essência da relação de tal sociedade com seu espaço, tendo em vista uma formação espacial mais equilibrada.

Nesse sentido, o espaço geográfico é tido como um conjunto indissociável de relações, onde os fatores (**Tempo, Espaço, Sociedade e Natureza**) interagem mutuamente, modificando-se continuamente, influenciado e ritmado pela dinâmica sócio-econômica, política, cultural, histórica e técnico-científica, de determinado momento.

É notório que o espaço geográfico vem passando por profundas transformações. O Brasil, por exemplo, foi um dos países que mais se urbanizou em 50 anos, e esta urbanização ocorreu de forma “caótica e desigual”, conforme destaca Ribeiro (2006). Na década de 1970, a população urbana ultrapassa a população rural, fator que gerou o crescimento acelerado das cidades, a industrialização e o modelo de desenvolvimento capitalista, baseado no consumo em larga escala, o surgimento de uma sociedade urbano-industrial e o consumismo como ideologia de vida.

Desta maneira, enquanto nos países desenvolvidos, a urbanização é um fenômeno antigo, desencadeado lentamente e desenvolvido a partir de sucessivas revoluções tecnológicas, por outro lado, nos países subdesenvolvidos a urbanização é um fenômeno recente e desenvolvido rapidamente, efetuando-se num contexto econômico e político, diferente dos países desenvolvidos.

É nessa perspectiva que os conceitos de *paisagem* e *espaço geográfico* se imbricam e, sendo fundamentais, para o entendimento da realidade de determinado lugar, como por exemplo, a comunidade de Quixaba localizada no município de Riachão, mesorregião do Agreste Paraibano, mais precisamente na microrregião do Curimataú Oriental. Então, ao trabalhar tais conceitos fundamentamo-nos em autores da Geografia privilegiando literaturas produzidas no Brasil, na Paraíba e de outras regiões do país que tem como enfoque o estudo do espaço urbano, tais como: Santos (1981, 2006, 2008, 2008a), Corrêa (2004, 2007) Melo (1993), Carlos (2005), Silva (1999), Sene (2004) e Spósito (1991), entre outros.

A análise que aqui será desenvolvida terá como fio condutor as recentes transformações ocorridas na comunidade em questão e expressas no movimento de sua paisagem urbana.

Nesse contexto, o nosso principal objetivo nesse estudo é analisar como as ações do poder público e dos atores sociais¹ definiram a paisagem urbana da comunidade de Quixaba, a partir dos primeiros melhoramentos urbanos.

Os procedimentos adotados na presente pesquisa constam das fases de gabinete e campo. Inicialmente realizou-se a seleção do material bibliográfico (na biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba, no Centro Histórico do município de Riachão e no nosso acervo particular) para fundamentação teórica, onde se procedeu à leitura e o fichamento do material, proporcionando um embasamento específico do objeto de estudo desta pesquisa. Em seguida, realizou-se visitas aos viventes da comunidade, onde entrevistamos 15 (quinze) moradores, no período compreendido a partir da última semana do mês de agosto ao dia 10 de setembro de 2010, o que representa aproximadamente 2,2% dos residentes da comunidade de Quixaba de um universo de 687 habitantes² que ali residem, pois, consideramos da maior importância às falas, os relatos e os comentários dos habitantes. Entrevistamos, ainda, 02 (dois) representantes do Poder Público Municipal.

Utilizamos também recursos que permitiram uma melhor visualização e análise da paisagem, tais como: análise visual da área e atualização de dados e

¹ A expressão *Atores Sociais* nesse trabalho monográfico, se refere aos moradores da comunidade de Quixaba.

² **Fonte:** Secretaria Municipal de Saúde, Riachão-PB, 2010.

informações nos Órgãos Públicos Municipais (Prefeitura Municipal, Centro Histórico Local e Secretaria Municipal de Saúde), etapa em que a nossa percepção e familiaridade com a área pesquisada foi de grande ajuda, além do uso de câmera digital para produção de fotografias.

Vale aqui assinalar que fizemos um levantamento fotográfico do período compreendido a partir do ano 2000³ até os dias atuais. Uma comparação das imagens antigas com as recentes revelou as metamorfoses sofridas por esse espaço.

Nessa perspectiva as informações estão organizadas da seguinte maneira: no Capítulo I fizemos uma abordagem das noções de Paisagem e Espaço Geográfico, além disso, fizemos uma breve análise geográfica do processo de urbanização no mundo e no Brasil; No Capítulo II, realizamos uma concisa caracterização geográfica do município de Riachão/PB, destacando os Aspectos Fisiográficos e Históricos do referido município; No terceiro e último Capítulo, analisamos a correlação das ações do Poder Público e dos Atores Sociais na transformação da paisagem urbana da comunidade de Quixaba, enfatizando as políticas públicas implementadas na comunidade, bem como da participação dos moradores, enquanto agentes modeladores do espaço urbano. Além disso, buscamos mostrar que as ações desenvolvidas nesse espaço estão produzindo movimentos na paisagem urbana de Quixaba. E, por fim, apontamos algumas sugestões de melhorias que promovam o bem estar dos habitantes de Quixaba.

Espera-se com este trabalho evidenciar que as ações do poder público e dos atores sociais definiram a paisagem urbana da comunidade de Quixaba.

³ Optei por essa data, porque considero que foi a partir do ano 2000 que às políticas públicas começaram a produzir, de fato, alterações na paisagem urbana da comunidade de Quixaba.

1 ABORDAGEM DAS NOÇÕES DE PAISAGEM, ESPAÇO GEOGRÁFICO E PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NO MUNDO E NO BRASIL

1.1 Noções-conceituais de Paisagem e Espaço Geográfico

O embasamento teórico dessa pesquisa se deu nos conceitos próprios da geografia, notadamente: *Paisagem* e *Espaço Geográfico*, os quais serão fundamentais para o enfoque do tema proposto nesse estudo.

Costuma-se definir paisagem como tudo o que nós vemos, ou seja, tudo aquilo que a nossa vista abarca. Consoante, (SANTOS, 2008, p. 73), “a paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; [...]. Uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos”.

Mais à frente, Santos (2008, p. 74) escreve que, “a paisagem não é dada para todo o sempre, é objeto de mudança. É um resultado de adições e subtrações sucessivas. É uma espécie de marca da história do trabalho das técnicas [...]”. Ou seja, são as rugosidades⁴ de que fala Milton Santos em *Por uma geografia nova*, de 1978.

Sene (2004, p. 120), por sua vez, afirma que, a paisagem “é a aparência do espaço geográfico”. Por outro lado, “o espaço geográfico seria, então, a paisagem animada pela sociedade, à materialização da relação sociedade-natureza” (SENE, 2004, p. 20). Desta forma,

Paisagem e espaço não são sinônimos. A paisagem é o conjunto de forma que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. O espaço são essas formas mais a vida que as anima (SANTOS, 2006, p. 103).

Assim, no que se refere ao conceito de paisagem, ainda de acordo com (SANTOS, 2006, p. 103), “a paisagem é apenas uma pequena parte da configuração territorial ou configuração geográfica, exatamente a parte que pode ser apreendida com um olhar”.

⁴ Em conformidade com o pensamento de Milton Santos chamemos *rugosidade* “ao que fica do passado como forma, espaço construído, paisagem, o que resta do processo de supressão, acumulação, superposição, com que as coisas se substituem e acumulam em todos os lugares. As rugosidades se apresentam como formas isoladas ou como arranjos” (Cf. Milton Santos. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2006, p. 92).

Já o espaço geográfico segundo esse mesmo autor (2006) é híbrido e guarda marcos de temporalidades distintas. Contém parte da primeira natureza e da segunda natureza ou o espaço culturalmente modificado.

A paisagem artificial é a paisagem transformada pelo homem, enquanto grosseiramente podemos dizer que a paisagem natural é aquela ainda não mudada pelo esforço humano. [...].

A paisagem é um conjunto heterogêneo de formas naturais e artificiais; é formada por frações de ambas, seja quanto ao tamanho, volume, cor, utilidade, ou por qualquer outro critério. A paisagem é sempre heterogênea. A vida em sociedade supõe uma multiplicidade de funções e quanto maior o número destas, maior a diversidade de formas e de atores. [...] (SANTOS, 2008, p. 71).

A partir desses conceitos de paisagem e espaço geográfico infere-se que, a organização espacial é expressão da produção material do homem, isto é, resultado de seu trabalho social. A propósito Corrêa (2007, p. 57) salientou que, “a organização espacial é assim constituída pelo conjunto das inúmeras cristalizações pelo trabalho social. A sociedade concreta cria seu espaço geográfico para nele se realizar e reproduzir, para ela própria se repetir”.

Assim, a organização social da cidade ou espaço urbano é produzido por vários agentes, o que acaba resultando em uma transformação constante deste espaço. Segundo Corrêa (2004, p. 12) “estes agentes são os seguintes: (a) os proprietários dos meios de produção, sobretudo os grandes industriais, (b) os proprietários fundiários; (c) os promotores imobiliários; (d) o Estado; e (e) os grupos sociais excluídos”.

Portanto, são esses agentes que provocam intensamente as transformações na paisagem urbana, (re) definindo os usos do espaço urbano. No caso específico da comunidade de Quixaba, nota-se à ação de mais de um agente social contribuindo para a alteração do seu espaço urbano. Com base em nossa pesquisa os agentes sociais identificados foram o Estado e os Atores Sociais, isto é, os membros da comunidade.

Partindo desse contexto, (SANTOS, 1981, p. 173) esclarece que,

[...], a paisagem urbana pode ser definida como o conjunto de aspectos materiais, através dos quais a cidade se apresenta aos nossos olhos, ao mesmo tempo como entidade concreta e como organismo vivo. Compreende os dados do presente e os do passado recente ou mais antigo, mas também compreende os elementos inertes (patrimônio imobiliário) e elementos móveis (as pessoas e as mercadorias).

Dessa forma a paisagem urbana reflete passado e presente, visto que o passado de uma cidade faz parte do seu presente.

A seguir faremos uma breve análise geográfica acerca do processo de urbanização no mundo, salientando as diferenças desse processo nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos, e, ao mesmo tempo, dando ênfase especial ao Brasil.

1.2 Breve análise geográfica do processo de urbanização no mundo e no Brasil

“Tomamos aqui o uso do termo urbanização no sentido de aumento da população que vive em cidades em relação à população total. Logo, este sentido pressupõe a diminuição da população rural” (SPÓSITO, 1991, p. 41). Além disso, conforme (SANTOS, 1981, p. 8) “a noção de urbanização é complexa; ela leva em conta a *taxa de urbanização* (porcentagem da população urbana na população total) e a *taxa de crescimento urbano*” (Grifo do autor).

No que concerne ao crescimento urbano, (SANTOS, 1981, p. 3) ressalta que, “se em meados do século XIX, a população urbana representava apenas 1,7% da população mundial, em 1950 tal porcentagem era de 21%, e em 1960 de 25%. Assim, a urbanização é um fenômeno não apenas recente como também crescente, e isto em escala planetária”.

Nesse sentido, os países desenvolvidos capitalistas foram os primeiros a se urbanizarem, consequência, principalmente, da Primeira Revolução Industrial (segunda metade do século XVIII). Nos países subdesenvolvidos, como é o caso do Brasil, a urbanização é um processo recente, mas se apresenta de forma bastante intensa (Ver FIGURA 1). Em outras palavras, esse extraordinário crescimento urbano caracterizou inicialmente os países desenvolvidos, que, desde meados do século XVIII, apresentaram um ritmo acelerado de expansão. Entretanto, nas últimas décadas essa urbanização tem se espalhado por todo o mundo, em especial nos países subdesenvolvidos.

Brasil: índice de urbanização por região (%)			
Região	1950	1970	2000
Sudeste	44,5	72,7	90,5
Centro-Oeste	24,4	48	86,7
Sul	29,5	44,3	80,9
Norte	31,5	45,1	69,9
Nordeste	26,4	41,8	69,1
Brasil	36,2	55,9	81,2

Estadísticas históricas do Brasil: séries econômicas, demográficas e sociais de 1550 a 1988. 2.ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1990, p. 36-7; Anuário estatístico do Brasil 2001. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. p. 2-14 e 2-15

FIGURA 1: Brasil: índice de urbanização por região.

Fonte: Anuário Estatístico do Brasil, IBGE, 2000.

Analisando os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, podemos notar que o índice de urbanização do Brasil quase que triplicou de 1950 a 2000. E continua a apresentar tendência de crescimento de urbanização acelerado.

É interessante lembrar que este crescimento urbano ocorreu inicialmente na Europa Ocidental, em seguida chegou a outros continentes como América (na América do Norte), Oceania (Austrália), Ásia (no Japão), conseqüência da chegada de numerosos imigrantes nesses países, fato que contribuiu decisivamente para a revolução urbano/industrial. E, posteriormente, essa urbanização se espalhou por todos os países subdesenvolvidos.

Enquanto a Europa e a parte asiática da antiga União Soviética levam um século, entre 1860 e 1960, para ver duplicada a sua população, o mesmo resultado é obtido em sessenta anos pela Ásia e pela África; em quarenta anos para a América do Norte e em trinta anos para a América do Sul. Quanto ao Brasil, a população mais do que duplica em trinta anos, entre 1890 e 1920 e triplica nos quarenta anos que separam 1940 e 1980. Nos últimos 25 anos desse tempo ela praticamente dobra, passando dos setenta milhões contadas em 1960, para os (aproximadamente) 135 milhões atuais [1985]⁵. [...] (SANTOS, 2008a, p. 44).

⁵ Os países subdesenvolvidos continham 79,2% da humanidade em meados do século XVII. Essa proporção vai declinando, primeiro lentamente e depois mais rapidamente, durante os dois séculos seguintes, em favor dos países hoje desenvolvidos: eram 78,4% em 1800 72% em 1850 e 68% em 1900. A segunda Guerra Mundial marca um ponto de inflexão, pois em 1961 a população dos países pobres representa 69,1% do total mundial e em 1985 é já correspondente a 74%. E não para de crescer, na medida em que os índices de fertilidade baixam na Europa e nos Estados Unidos e são mais altos na Ásia, na África e na América Latina, apesar das ricas campanhas antinatais que se fazem nesta parte do mundo, sob os auspícios de países do centro. (Cf. Milton Santos, **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008, pp. 48-49.

Partindo dessas observações de Milton Santos fica evidenciado que, se por um lado, nos países desenvolvidos a urbanização é um fenômeno antigo, desencadeado lentamente e desenvolvido a partir de sucessivas revoluções tecnológicas, por outro lado, a urbanização dos países subdesenvolvidos foi mais recente e mais rápido, efetuando-se num contexto econômico e político, diferente dos países desenvolvidos.

No que tange ao processo de urbanização no Brasil, consoante, Santos (2008a), embora a lavoura canavieira tenha contribuído para a formação de pequenas e médias cidades, haja vista que, a partir da produção do café, o Estado de São Paulo se torna um pólo dinâmico de vasta área que abrange os estados mais ao Sul e vão incluir, de modo incompleto, o Rio de Janeiro e as Minas Gerais. No entanto, a concretização do processo de urbanização só apareceu de forma intensa a partir do século XX com a industrialização. Pois,

entre 1940 e 1980, dá-se verdadeira inversão quanto ao lugar de residência da população brasileira. Há meio século atrás (1940), a taxa de urbanização era de 26,35%, em 1980 alcança 68,86%. Nesses quarenta anos, triplica a população total do Brasil, ao passo que a população urbana se multiplica por sete vezes e meia. Hoje a população urbana brasileira passa dos 77%, ficando quase igual à população total de 1980. (SANTOS, 2008a, p. 31).

Baseado nessas ponderações entendemos que o processo de urbanização se relaciona diretamente com o processo demográfico, seja migratório, seja de crescimento vegetativo que se volta para as concentrações urbanas de pessoas e atividades sócio-econômicas.

Na atualidade a taxa de urbanização do Brasil é de 81,2% (IBGE, 2005), caracterizada também pelo processo de metropolização. Entretanto percebe-se que a urbanização brasileira decorre de uma industrialização tardia, típica do capitalismo dependente, em que as contradições ocorrem de modo gritante onde acumulação de riqueza caminha junto com a miséria (CARLOS, 2005, p. 32).

A propósito esta desigualdade é existente na maioria dos países subdesenvolvidos, nos quais as diferenças são gigantescas visto que nas grandes cidades dos países periféricos convivem duas situações bastante distintas, de um lado vive uma pequena parcela da população muito rica em contrapartida há uma parcela que vive abaixo da linha de pobreza.

No que se refere ao Estado da Paraíba, conforme observações de Melo (1993, p. 166), “o processo de urbanização e modernização das cidades, de alguma forma esteve ligado diretamente a oferta de serviços e desempenho da atividade comercial, facilitado ou não, pela melhoria dos meios de transportes⁶”.

Nesse sentido, vale apenas enfatizar, que a cidade de João Pessoa em comparação com a de Campina Grande, crescia num ritmo menor, até a década de cinquenta do século XX, chegando mesmo a apresentar sinais de estagnação, pois, enquanto Campina Grande desenvolvia, com extraordinária rapidez, o comércio e a indústria, João Pessoa ia aos poucos, perdendo lugar na concorrência pela primazia urbana do Estado. No entanto, de acordo com Melo (1993), nas últimas décadas a cidade de João Pessoa consegue obter um melhor nível de desenvolvimento, pois, sendo a capital do Estado, os incentivos por parte do governo de Estado foram incrementados, provocando então uma melhoria na qualidade dos serviços urbanos, acompanhado de uma política de industrialização, propiciando uma superação de João Pessoa no quadro das cidades paraibanas, o que amplia e garante o seu crescimento como influente centro urbano.

No caso específico de Quixaba na zona urbana do município de Riachão, nós podemos observar que no tocante a oferta de serviços urbanos, notadamente coleta regular e destinação do lixo, saneamento, pavimentação e limpeza de ruas, além de serviços educacionais e de saúde, bem como manutenção e conservação do patrimônio público é oferecido de maneira precária, o que reforça a proposta teórica deste Trabalho Monográfico.

Consideramos que o fato de pertencer à Comunidade, facilitou um contato real com os moradores, uma vez que não partia de um “estranho” a formulação de questões referente a vida comunitária. Portanto, a espontaneidade, a sinceridade dos relatos e opiniões nas entrevistas são permeadas pela confiança em alguém que pertence⁷ à comunidade.

⁶ Sobre a oferta de serviços e melhorias dos meios de transporte das cidades da Paraíba; Ver: o capítulo *Seduções do moderno na Parahyba do norte: trem de ferro, luz elétrica e outras conquistas materiais e simbólicas (1880-1925)*, do livro **A Paraíba no Império e na República: estudos de História Social e Cultural** de Alarcon Agra do Ó, et. al. 2ª. Ed. João Pessoa: Idéia, 2005. Ver também: ABRANTES, Alômia.; SANTOS NETO, Martinho Guedes dos. (Orgs.). **Outras Histórias: cultura e poder na Paraíba (1889-1930)**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2010.

⁷ Nesse estudo, eu sou observador e, ao mesmo tempo, objeto da pesquisa, pois também sou morador da comunidade de Quixaba.

Desta forma, entendemos que o nosso trabalho partiu da compreensão de que o desenvolvimento de nossa pesquisa seria o resultado da “interação entre o pesquisador e os atores envolvidos no trabalho” (MINAYO, 2001, p.62). Ou seja, buscamos nos depoimentos dos moradores, o entendimento de como a comunidade vivencia e compreende as recentes transformações que vêm ocorrendo na paisagem urbana de Quixaba.

2 CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA DO MUNICÍPIO DE RIACHÃO

O município de Riachão está situado na mesorregião do Agreste Paraibano, mais precisamente na microrregião do Curimataú Oriental (Ver FIGURA 2). Localiza-se entre as Coordenadas Geográficas de 6° 36' 01" de Latitude Sul e 35° 44' 59" de Longitude Oeste. Sua área é de (90 km²), representando 0.1597% do Estado, 0.0058% da Região e 0.0011% de todo território brasileiro. Têm como limites os municípios de Tacima (Norte); Cacimba de Dentro (Sul); Dona Inês (Leste) e Araruna (Oeste). A sede do município tem uma altitude de 0 (zero) metros distando 160,8 km da capital. O acesso é feito, a partir de João Pessoa, pelas rodovias BR 230/PB, 104/PB, 105/PB, 111/PB e 109/PB. (BELTRÃO et al. , 2005, p. 8).

2.1 Aspectos Fisiográficos⁸ e Históricos do município de Riachão

O município de **Riachão** está inserido na unidade geoambiental da **Depressão Sertaneja**, que representa a paisagem típica do semiárido nordestino, caracterizada por uma superfície de pediplanação bastante monótona, relevo predominantemente suave-ondulado, cortada por vales estreitos, com vertentes dissecadas. Elevações residuais, cristas e/ou outeiros pontuam a linha do horizonte. Esses relevos isolados testemunham os ciclos intensos de erosão que atingiram grande parte do sertão nordestino.

O topônimo Riachão deve-se à existência de um riacho grande que emana da região serrana (Planalto da Borborema), do município de Araruna, sendo este um afluente do rio Curimataú.

A vegetação é basicamente composta por *Caatinga Hiperxerófila* com trechos de *Floresta Caducifólia*.

O clima é do tipo *Tropical Semi-Árido*, com chuvas de verão. O período chuvoso geralmente se inicia em fevereiro/março e com término em julho. A precipitação média anual é de 431,8mm.

⁸ Essas informações acerca dos aspectos Fisiográficos do município de Riachão foram extraídas do documento elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil – CPRM; Programa de Desenvolvimento Energético dos Estados e Municípios – PRODEEM; Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral; Secretaria de Desenvolvimento Energético e Ministério de Minas Gerais, documento este intitulado de **Projeto de cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Riachão, estado da Paraíba**, publicado no ano de 2005.

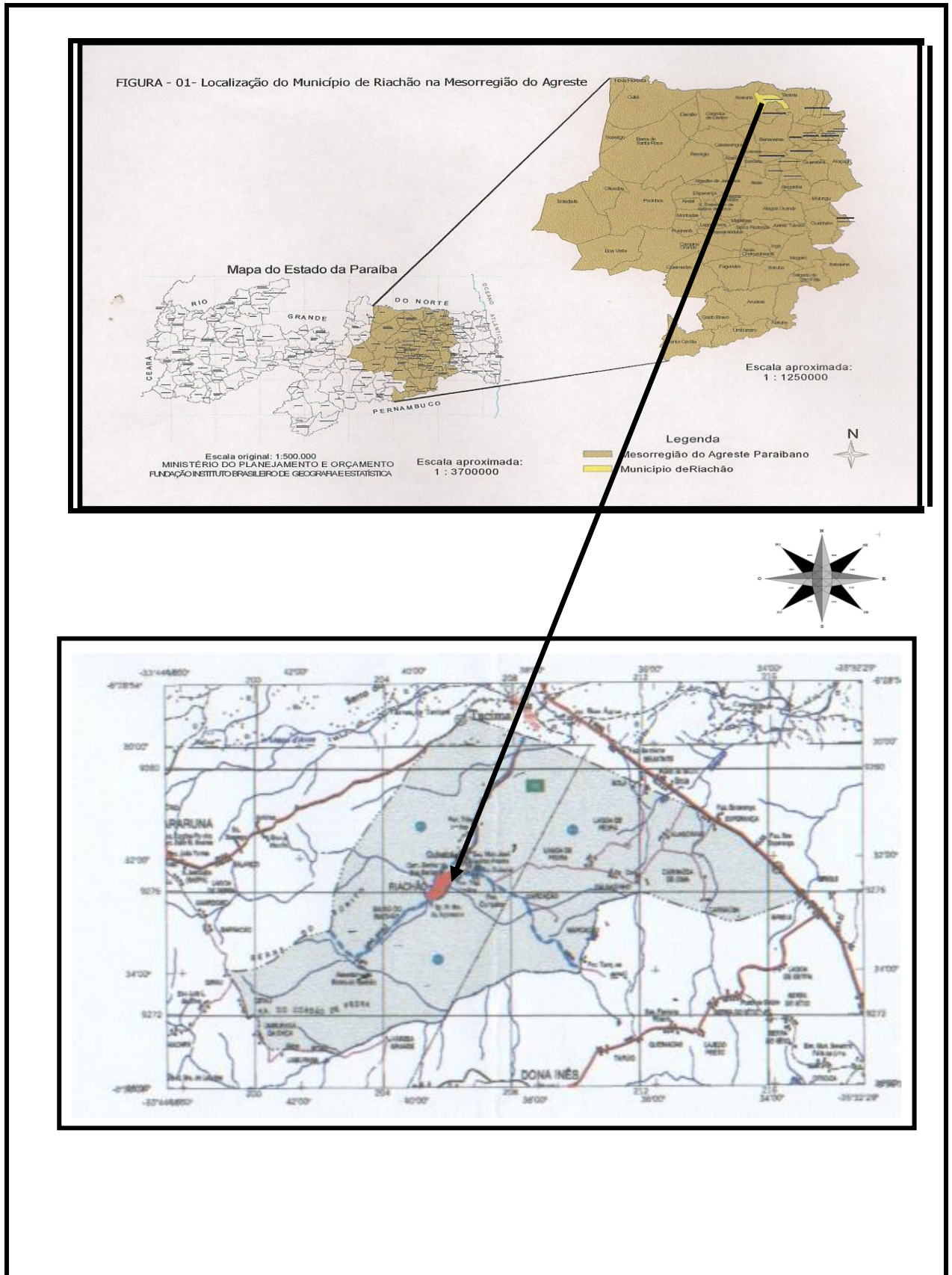


FIGURA 2 – Localização do Município de Riachão/PB.

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2009.

Com respeito aos solos, nos *Patamares Compridos e Baixas Vertentes* do relevo suave ondulado ocorrem os *Planossolos*, mal drenados, fertilidade natural média e problemas de sais; *Topos e Altas Vertentes*, os solos *Brunos não Cálcicos*, rasos e fertilidade natural alta; *Topos e Altas Vertentes* do relevo ondulado ocorrem os *Podzólicos*, drenados e fertilidade natural média e as *Elevações Residuais* com os solos *Litólicos*, rasos, pedregosos e fertilidade natural média (Ver FIGURA 3).

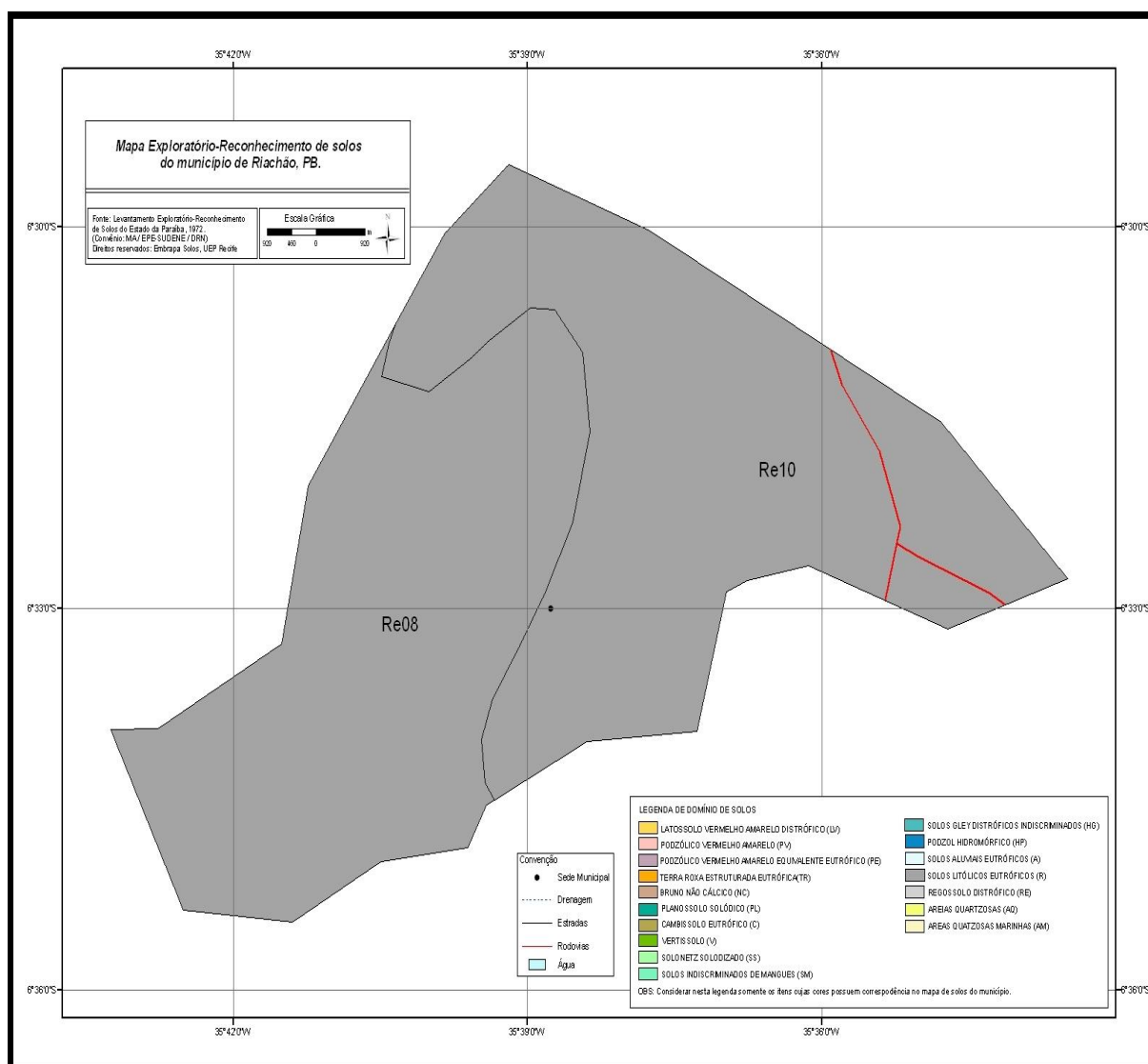


FIGURA 3: Mapa exploratório-reconhecimento de solos do município de Riachão-PB.

Fonte: Embrapa Solos, UEP Recife, 2006.

Riachão foi desmembrado de Araruna (Município-mãe), por força da lei nº. 5.888, sancionada em 29 de abril de 1994, publicada no diário oficial do Estado em 05 de maio do corrente ano (CÂMARA, 2000, p. 7).

Em conformidade com a sinopse do censo demográfico (2007), realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, a população residente é de 3.405 habitantes⁹ e sua densidade demográfica é de 37,83 hab./km².

Consoante com Câmara¹⁰, Riachão é nova como cidade, porém é velha como comunidade. Conta-se que as primeiras famílias a se instalarem foram os “Timóteos” e os “Gonçalves”, os quais não costumavam ou não gostavam de registrar os acontecimentos, por isso, pouco se sabe sobre eles e a formação do povoado. Desta maneira, somente as “conversas”, as “estórias”, os “papos” e as pesquisas intencionais são suas fontes de referências.

De acordo com relatos de alguns moradores antigos do local, o povoado de Riachão teve suas primeiras casas no entorno de uma capela, criada sob a invocação de São Gonçalo. Posteriormente, a população escolheu Nossa Senhora da Conceição como padroeira, conforme informações de Câmara (2000).

Ignora-se a data da edificação desta Igreja, pois consta no seu frontispício o ano de 1885, mas essa data diz respeito a uma ampliação sofrida na antiga capela (LUCENA, 2000, p.156). Logo, acredita-se que a mesma foi construída em época anterior ao ano de 1860, pois há nos livros de tomo da paróquia registros de vários batizados realizados em Riachão pelo coadjutor da paróquia, Pe. José Moraes, a partir de 1857 (LUCENA, 2000, p.156).

Vê-se, portanto, que há uma dissonância desconcertante de datas no que tange aos anos da construção da capela e o início do povoado (FERREIRA, 2008, p. 22). No entanto, segundo Câmara (2000, p.8), possivelmente, teve início em meados do século XIX. Conta-se ainda que o mesmo foi formado basicamente das famílias: Torres, Sena, Viana, Cunha, Cosme, Ribeiro, Souza e Ponciano. Atualmente destacam-se como tradicionais as famílias “Viana” e “Cunha”.

Por conseguinte, com o crescimento da população e consequente reorganização espacial do território do município foram sendo formadas algumas comunidades dentre elas a de Quixaba, que se encontra às margens da Rodovia PB-054. A área objeto de estudo fica a 2 km de distância da sede do município, apresentando uma situação singular porque esta comunidade apresenta-se numa área geograficamente anterior a aglomeração urbana, considerando-se a rodovia

⁹ Fonte: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php>. Acesso em: 31 maio de 2010.

¹⁰ op.cit., p.8.

e a entrada da cidade. Na caracterização da comunidade de Quixaba encontramos uma forma de organização espacial que evidencia grande proximidade com a vida e as atividades rurais.

Acredita-se que a comunidade recebeu essa denominação pela existência de muitas árvores de quixabeira (Ver FOTO 1), uma espécie da família sapotácea de nome científico *Bumelia Sartorum Mart* (Projeto RADAM BRASIL, 1981, p.317), pois antes do adensamento populacional, regulamentação social e estabelecimento de atividades econômicas existia uma densa vegetação de caatinga¹¹, de natureza Hiperxerófila de médio porte. Atualmente são pouquíssimos os exemplares das espécies da caatinga encontradas ali, devido à degradação causada pela ação antrópica¹² para uso do solo. Dentre os exemplares estão: pereiro, juazeiro, umbuzeiro, palmatória, catingueira, quixabeira, bom-nome, cumaru, juremas preta e branca, aroeira e baraúna.

Com relação a sua ocupação pouco se sabe, porque pelo fato de não haver registros sobre a comunidade, a não ser depoimentos de antigos moradores que levam a crer que sua ocupação se deu no final do século XIX, pois, na primeira década do século XX, já havia algumas moradias, neste local.



FOTO 1: Comunidade de Quixaba – Riachão/PB. Exemplar de quixabeira existente na comunidade de mesmo nome.

Foto: André da Cunha Ferreira

¹¹ O termo caatinga é de origem tupi: kaa – floresta ou mata; tinga – branco ou claro; para designar uma vegetação heterogênea. Tipo de vegetação arbustiva característica do sertão nordestino, dotada de pouca folhagem e caule retorcido e espinhento, escassa vegetação rasteira, com grandes ocorrência de cactos e gravatás. (Cf. Dermalva Ribeiro Rios. **Dicionário da Língua Portuguesa**. São Paulo: DCL – Difusão Cultural do Livro –, 1999).

¹² São mudanças causadas na natureza pela ação humana.

3 A CORRELAÇÃO DAS AÇÕES DO PODER PÚBLICO E DOS ATORES SOCIAIS NA TRANSFORMAÇÃO DA PAISAGEM URBANA DA COMUNIDADE DE QUIXABA

[...] a paisagem se reproduz a todo instante, (des) organizando o espaço [...].

Silva (1999, p. 26)

As políticas públicas constituem instrumentos da ação governamental, ou seja, como destaca Bucci (2002, p. 241) “são programas de ação governamental visando executar atividades para um setor da sociedade ou um espaço geográfico”, buscando a concretização de determinados objetivos e metas.

É sabido que o espaço urbano é produzido por agentes sociais bastante diversificados que podem apresentar-se sozinhos ou conjuntamente, conforme assinala Corrêa (2004). No caso específico da comunidade de Quixaba, nota-se a ação mais destacada do Estado, porém, não podemos deixar de realçar também a participação dos atores sociais, ou seja, dos moradores que ali residem.

Desta forma, nos últimos anos, os espaços públicos de Quixaba tem sido alvo de intervenções e ou de ações governamentais, onde sua paisagem urbana passa por significativas metamorfoses. Inicialmente, tais ações foram implementadas pelo poder público local com o objetivo de modernizar o aspecto físico da comunidade.

As intervenções realizadas pelo Estado, neste espaço, têm se dado a partir dos primeiros melhoramentos urbanos, os quais se limitam à colocação de meio-fio, frágil pavimentação a paralelepípedo, rede de esgoto em pouquíssimas ruas, precária coleta de lixo, praças ajardinadas, arborização de ruas, construção de conjuntos habitacionais, bem como de um posto de saúde e da creche “Maria Cosmo dos Santos” e, mais recentemente, da introdução de um Tele Centro digital no prédio, onde, anteriormente, funcionava o grupo escolar “José Jacinto Pereira”.

Portanto, mesmo que estas políticas públicas tenham um caráter incipiente, já são bastante consideráveis as transformações que estas ações vêm

provocando na paisagem urbana de Quixaba, uma vez que, por conta dos aspectos rurais que esta localidade apresenta, haja vista que a economia é alicerçada nas atividades ligadas ao meio natural, pois, os moradores em sua maioria são pequenos criadores de animais domésticos (aves, bovinos, caprinos, ovinos, suínos, eqüinos e muares) e agricultores.

Assim, as atividades comerciais desempenhadas nesta comunidade, ainda, se manifestam de maneira tímida, haja vista que tais atividades são formadas a partir de pequenas mercearias (chamadas, simplesmente, de “vendas” ou “bodegas”), quitanda e lojinha de materiais diversos. Então, neste momento, qualquer interferência que se proceda neste espaço pelo fato de ter sido pouco alterado é rapidamente percebida em sua paisagem urbana.

Por outro lado, em nosso entendimento,

[...] considerando o processo de globalização que está em curso, [entendemos que] este espaço já experimenta uma maior complexidade de relações socioeconômicas e culturais, reveladas no seu cotidiano e na maneira como se entrecruzam e interagem as influências dos hábitos tradicionais que até o momento se conservam, principalmente entre os mais idosos e a inclusão de novas relações sociais, modos de pensar e de vida, culturas, idéias etc., influenciados pela cultura internacional veiculada massivamente pelos meios de comunicação e que são rapidamente incorporados [...] [ao cotidiano da comunidade] pelos indivíduos das gerações mais jovens. (FERREIRA, 2008, p.26).

Desse modo, como frisou Silva (1999, p.20), “[...]. No presente, com a expansão do processo de globalização, a reprodução das relações sociais dá-se fora das fronteiras do lugar. Mais e mais, aquilo que de mundial existe no local redefine seu conteúdo, sem, todavia anular suas particularidades”. Uma vez que, segundo Carlos (1996), cada vez mais a produção do espaço se constitui numa articulação permanente entre o local e o mundial.

Os membros da comunidade, assim como, o Estado, também são agentes modeladores no processo de transformação do espaço urbano de Quixaba. É evidente que suas ações não são intensas como as produzidas pelo Poder Público. Entretanto, as intervenções que estes agentes produzem no espaço da comunidade são bastante significativas, pois, juntamente com as políticas públicas implementadas pelo Poder Constituído definem a paisagem urbana.

Estas atuações se realizam a partir do momento que um determinado morador decide construir uma casa em uma área, onde, até então, era

considerada terreno baldio; seja na reforma de uma moradia de aspecto simples e deteriorada, ou a partir da readaptação de formas velhas para novas funções; seja na construção de um prédio com um modelo de arquitetura mais moderno e que é divergente do modelo habitual do lugar. Enfim, qualquer ação inovadora por parte dos moradores por mais inexpressiva que aparente ser traz a modificação da paisagem. Nesse sentido, seria o que Milton Santos (2008, p. 76) vai chamar de “as mutações da paisagem: o estrutural e o funcional”.

Desse modo, as ações desenvolvidas pelos atores sociais em seu cotidiano desencadeiam significativas mudanças no estrutural e no funcional da comunidade, o que implica em sua paisagem urbana um movimento incessante.

3.1 Paisagens em movimento: mudanças de usos nos espaços públicos da comunidade de Quixaba

Como dissemos anteriormente, pelo fato da comunidade de Quixaba, ainda, apresentar características rurais muito acentuadas, então, qualquer interferência que se proceda nesse momento em seu espaço, termina produzindo mudanças bastante significativas na paisagem urbana de Quixaba.

Nessa primeira década do século XXI, os espaços públicos de Quixaba têm passado por momentos distintos de intervenção. As ações públicas, inicialmente, têm se preocupado em melhorar o aspecto físico da comunidade, às quais têm sido marcadas pela pavimentação a paralelepípedo e colocação de meio-fios em quase todas as ruas, como também com a arborização das mesmas; construção de praças com jardins, o que tem proporcionado um morar mais confortável, conforme destaca a moradora entrevistada: “todas as transformações que vêm ocorrendo na nossa comunidade de Quixaba, é de suma importância, pois, [...] valoriza ainda mais a paisagem, dando assim um ambiente mais acolhedor e agradável de conversar com os amigos e passear nas praças cheias de lindas plantas [...]. (M. A. P. S.¹³ 34 anos, moradora da comunidade de Quixaba, entrevista concedida em 27 de agosto de 2010).

¹³ Por razões particulares, os nomes dos moradores entrevistados da comunidade de Quixaba, nesse trabalho monográfico, foram preservados.

Compartilha também com esse ponto de vista da moradora, a Secretária Municipal de Educação, pois, quando a perguntamos sobre as transformações que vêm ocorrendo na paisagem urbana da comunidade de Quixaba, a mesma fez a seguinte consideração: “[...]. As modificações ocorridas na paisagem urbana vêm favorecendo para a comunidade um melhor aspecto físico estrutural. Por exemplo, a construção de praças contribui para o fenômeno social da interação entre os moradores da localidade, já que passam a ter um ponto de encontro para desfrutar de brincadeiras, conversas, caminhadas etc. (KENNYA MENEZES, 23 anos, entrevista concedida em 10 de Setembro de 2010). (Ver FOTOS 2, 3, 4, 5).



FOTO 2: Comunidade de Quixaba, Riachão/PB. Rua Projetada antes da pavimentação.

FOTO: José Cunha Lima



FOTO 3: Comunidade de Quixaba, Riachão/PB. Rua Projetada depois da pavimentação.

Setembro de 2010.

FOTO: André da Cunha Ferreira



FOTO 4: Comunidade de Quixaba, Riachão/PB. Terreno baldio nas imediações da Rua Tenente Raimundo Cosmos dos Santos, onde se depositava lixo.

FOTO: José Cunha Lima



FOTO 5: Comunidade de Quixaba, Riachão/PB. Local onde hoje é a Praça Pedro Pereira da Cunha. Setembro de 2010.

FOTO: André da Cunha Ferreira

Devemos destacar ainda os equipamentos urbanos construídos no período de 2000 a 2010, como por exemplo, o posto de saúde, a creche “Maria Cosmo dos Santos” e, mais recentemente, a implantação de um Tele Centro digital no prédio, onde, anteriormente, funcionava o grupo escolar “José Jacinto Pereira”. (Ver FOTOS 6, 7, 8, 9).



FOTO 6: Comunidade de Quixaba – Riachão/PB. Posto de Saúde.

FOTO: José Cunha Lima



FOTO 7: Comunidade de Quixaba – Riachão/PB. Creche Municipal Maria Cosmos dos Santos.
FOTO: José Cunha Lima



FOTO 8: Comunidade de Quixaba – Riachão/PB. Grupo Escolar Municipal José Jacinto Pereira.
FOTO: José Cunha Lima



FOTO 9: Comunidade de Quixaba – Riachão/PB. Prédio onde anteriormente funcionava o Grupo Escolar José Jacinto Pereira e hoje funciona o Tele Centro de Inclusão Digital.
FOTO: André da Cunha Ferreira

Sobre essas construções, um dos moradores entrevistados fez as seguintes observações:

Olha, posso te dizer que ultimamente a comunidade de Quixaba vem apresentando mudanças consideráveis, falo assim porque hoje vejo que a Quixaba tem sido beneficiada com várias obras que tem melhorado bastante a comunidade. Vendo quem era a Quixaba e o que ela é hoje, só posso dizer que há uma grande diferença. Vou retratar apenas algumas coisas que aqui não tinha antes, por exemplo, a creche, a qual facilitou para as mães, pois antes tinham que se deslocar de suas casas até o centro da cidade para levar as crianças [...]; as praças construídas também têm mudado bastante a paisagem do bairro, antes os moradores não tinham onde se reunirem para conversar, quando chega à noite os moradores se reúnem para conversar, e isso é uma boa obra que a Quixaba também ganhou [...]; a mudança na iluminação pública também beneficiou nosso bairro, não dizendo que tinha luzes, mas que as mesmas não clareavam como essas de hoje; o posto médico também tem sido uma benção para nós da Quixaba, pois antes quando nós precisávamos ir ao médico, tínhamos que sair de nossa residência até o posto do centro da cidade, e com a implantação de uma unidade de saúde em nosso bairro, facilitou muito para nós, pois toda semana vem o médico, para atender o povo no local, e isso é muito bom para nós e também os calçamentos que foram feitos, pois antes não tinha pavimentação em algumas partes da Quixaba, principalmente na parte onde moro, antes quando chovia, eu ia pra o colégio e sempre me sujava de lama, e agora com o calçamento que foi pavimentado a alguns anos atrás, tem favorecido muito para nós, agora quando chove, não temos medo de se sujar de lama [...]. (J. R. P. 25 anos, morador da comunidade de Quixaba, entrevista concedida em 02 de Setembro de 2010).

Pelo relato acima, percebe-se que o morador reconhece as transformações que se processaram na comunidade e, de certa forma, expressa uma certa ansiedade em relação ao atual estágio de desenvolvimento de Quixaba, ao tempo em que faz alusão às mudanças de hábitos que os moradores experimentaram.

Por outro lado, segundo informações de outro morador entrevistado:

[...] [as obras realizadas na comunidade] não respeitam princípios básicos, como o da acessibilidade, pois todos os órgãos públicos, inclusive, os de lazer não dão o devido acesso e segurança para deficientes, idosos e crianças. [...] as obras ou projetos são implantados sem nenhum planejamento urbanístico que mostre a funcionalidade ou finalidade da mesma, provocando a má utilização do patrimônio público. [...] as “inovações” na urbe são feitas sem nenhum estudo ambiental de viabilidade ou impacto gerado pelas mesmas. Todos esses problemas acontecem por um motivo simples, falta por parte dos poderes municipais (no nosso caso, Legislativo e Executivo) de códigos que regulem ou organizem a paisagem urbana dos bairros e da cidade. Devemos salientar que o problema não é só do poder constituído, pois falta educação dos moradores, porque se o morador gosta do lugar em que vive, ajuda a organizar sua comunidade. (J. C. L. 27 anos, morador da comunidade de Quixaba, entrevista concedida em 30 de agosto de 2010).

Diante dessas considerações é interessante frisar que quando os serviços urbanos são oferecidos de maneira satisfatória facilitam na melhoria da qualidade

de vida da população, já que proporciona condições adequadas para a efetivação do desenvolvimento social.

É interessante aqui enfatizar que a partir do ano de 2009, o aspecto religioso também passou a configurar a paisagem urbana da comunidade com a construção da Igrejinha São João Evangelista. (Ver FOTO 10).



FOTO 10: Comunidade de Quixaba – Riachão/PB. Igrejinha de São João Evangelista. Setembro de 2010.

FOTO: André da Cunha Ferreira.

Todas as transformações acima mencionadas ocorreram paulatinamente, acompanhando o próprio processo de expansão da cidade de Riachão, a exigir, continuamente, novas áreas para a produção e reprodução de seu espaço urbano. Quando se observa o movimento da paisagem da comunidade de Quixaba, verifica-se que a cidade cresceu e ampliou sua mancha urbana horizontalmente, incorporando novas áreas de expansão ao seu espaço. A comunidade de Quixaba não ficou e nem poderia ter ficado imune a esse processo, sobretudo por ser comunidade central.

Constata-se que foi a partir dessa primeira década do século XXI, que o processo de produção e reprodução do espaço urbano da comunidade de Quixaba se tornou mais expressivo, manifestando-se de forma evidente em sua paisagem urbana. Por propiciar a interligação do Centro, a comunidade recebeu consideráveis investimentos públicos, que contribuíram significativamente para as transformações observadas em sua paisagem.

Outro aspecto importante da pesquisa refere-se à precariedade de alguns serviços urbanos oferecidos à comunidade, como por exemplo, saneamento, limpeza das ruas e coleta de lixo, pois todos os moradores entrevistados fizeram menção a estes benefícios, demonstrando as suas preocupações em relação à precariedade com que tais serviços são proporcionados à comunidade de Quixaba.

3.2 Sugestões de melhorias local que promovam o bem estar dos habitantes de Quixaba

O presente é o real, o atual que se esvai; e sobre ele, como sobre o passado, não temos qualquer força. O futuro é que constitui o domínio da vontade e é sobre ele que devemos centrar o nosso esforço, de modo a tornar possível e eficaz a nossa ação. (SANTOS, 2008, p. 94).

Nesse sentido iremos sugerir aqui algumas ações que podem melhorar a qualidade de vida dos moradores da comunidade de Quixaba.

No tocante a Planejamento, Mariano Neto e Arruda (2010, p. 10) faz as seguintes ponderações:

O Planejamento é uma das marcas do século XX. É a partir do planejamento que as ações sociais se concretizam eficientemente. O planejamento enquanto uma ação racionalizada e sistematizada com essa cunhagem é algo recente. Melhor dizendo, entre os anos 20 e 40 do século XX, muitos países europeus que se envolveram com a I e II Guerra Mundial, viram suas economias e estruturas territoriais destruídas pelas ações da guerra. A partir daí e na tentativa de recuperar, em curto e médio prazo, tudo o que havia sido destruído, muitos governos montaram equipes e órgãos de planejamento. Governos, empresas e uniões econômicas entre países eram políticas e metas traçadas internacionalmente e como frutos do planejamento destacam-se a União Européia e o Mercosul.

A partir dessas considerações, percebe-se a importância do planejamento para as sociedades nos dias de hoje, pois é através do planejamento das ações que podemos alcançar um desenvolvimento urbano equilibrado, sem que este comprometa futuramente a estruturação do espaço urbano nem tampouco ocasione futuros problemas para a população local.

Nesse sentido, propomos ao Poder Constituído do município de Riachão/PB, a elaboração do Plano Diretor, pois este “é o instrumento básico da política de desenvolvimento e expansão urbana dos municípios”, conforme estabelece o Artigo 40 do Estatuto da Cidade¹⁴. Embora, saibamos que o Estatuto da Cidade apenas torna obrigatória a elaboração do Plano Diretor para os municípios com mais de 20 mil habitantes, no entanto, conforme ressalta Rolnik e Pinheiro (2005, p. 68), “os Planos Diretores para Pequenos Municípios constituem uma ferramenta importantíssima para o desenvolvimento das funções econômicas, sociais e ambientais dos municípios, gerando um ambiente de inclusão socioeconômico de todos os cidadãos e de respeito ao meio ambiente”. Ou seja, garante que todos os cidadãos tenham acesso à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura, ao transporte, aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer. Haja vista que,

Embora possam não sofrer na mesma escala os problemas urbanos dos grandes centros, os pequenos municípios seguramente sofrem com a falta de definição de diretrizes e instrumentos para orientar seu desenvolvimento e, portanto, não devem abrir mão de construir seu referencial para cuidar do seu território e orientar o desenvolvimento urbano. Mais que isso, todos os municípios têm por atribuição constitucional a responsabilidade de exercer o controle sobre o uso e ocupação do solo e criar condições para o desenvolvimento sustentável e mais justo do seu território. (ROLNIK e PINHEIRO, 2005, p.69).

No que diz respeito aos serviços urbanos proporcionados à comunidade de Quixaba, nos foi informado que esses são oferecidos de forma precária, conforme destaca o morador entrevistado:

[O] saneamento é insuficiente, pois não é uma realização que fica a vista do eleitor, por isso, os gestores não fazem. Coleta de lixo é irregular, por que não realizam em todas as ruas, e nas ruas que fazem a destinação do lixo é imprópria. Pavimentação é horrível, fazem sem nenhum planejamento urbanístico ou ambiental, sem falar que se desfaz com facilidade. As limpezas das ruas na maioria dos casos são feitas pelos moradores, que não tem a consciência que esse serviço é uma obrigação da administração local. O serviço de saúde é precário e irregular, ocorrendo esporadicamente, ou seja, uma vez na semana, quando tem é claro, com limites de vagas. Entretanto, seria interessante ampliar, porque estamos falando da maior comunidade do município. Devemos ratificar o sucateamento das áreas de lazer da comunidade, que estão em estado deplorável, de total abandono, sem falar que estão incompletas. (J. C. L. 27 anos, morador da comunidade de Quixaba, entrevista concedida em 30 de agosto de 2010).

¹⁴ É a lei que tem como finalidade estabelecer as diretrizes gerais da política urbana que deve ser executada por todos os municípios.

Concordamos com o ponto de vista do entrevistado e no que tange aos resíduos sólidos ressaltamos a importância da implantação da coleta seletiva e de uma pequena cooperativa de recolhimento na comunidade de Quixaba, pois esta é uma prática positiva. Contribui com a melhoria da qualidade de vida dos moradores, visto que ajuda na renda das famílias carentes, contribuindo para a inclusão social daqueles que vivem a margem da sociedade, além disso, melhora a qualidade do meio ambiente. O lixo reciclável serve para várias indústrias como matéria-prima essencial. E quando reciclado a natureza agradece, pois está poupando os recursos naturais.

Salientamos também a importância da qualificação dos atores locais, pois é determinante para a transformação do contexto social e para o fomento de novas atividades econômicas. Para o desenvolvimento econômico da comunidade é necessário, portanto, possuir recursos humanos locais preparados para desenvolver atividades profissionais.

As carências em infraestrutura de esgotamento sanitário representam riscos elevados para a saúde coletiva por contato primário ou pela proliferação de vetores de doença, fontes de poluição concentradas que podem resultar em redução da disponibilidade hídrica por deterioração de qualidade de água dos meios receptores, perdas generalizadas de qualidade ambiental e desconfortos causados por maus odores e problemas estéticos.

A propósito de saneamento básico, Senra (2001, p. 137, In. VIANA; SILVA & DINIZ) nos lembra que,

Todo recurso investido em saneamento e em obras hídricas que gere oferta de água de qualidade, coleta e tratamento de esgoto, lixo e água pluvial trará melhoria da qualidade de vida das comunidades e uma economia substancial nos gastos do sistema de saúde pública, com redução de instalações, atendimentos, internações, remédios, etc.

Dessa forma, cabe notadamente ao poder público de Riachão criar políticas públicas que atendam a estas necessidades que afetam o segmento populacional de Quixaba, que se vê excluído desta forma de prestação de serviços.

Outra proposta que fazemos ao Poder Constituído é a elaboração do Código de Postura da cidade, pois, é uma forma de disciplinar a construção do espaço urbano, evitando, assim, a desorganização das ruas, caracterizada pela disposição irregular das casas em relação ao terreno.

Entendemos que essas são alternativas viáveis e imprescindíveis para a promoção da qualidade de vida dos moradores de Quixaba, porque, representam as necessidades básicas dos habitantes que ali residem.

Temos a consciência de que esta situação analisada na comunidade de Quixaba é fruto de uma estrutura sócio/econômica/ambiental que abrange não só o município como o Estado e a Região Nordeste. Nossa pesquisa apenas individualizou uma situação local que nos toca de perto uma vez que somos parte desta comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise acerca das transformações na paisagem urbana da comunidade de Quixaba nos revelou que as mudanças que vêm ocorrendo no espaço urbano da mesma são decorrentes das ações implementadas pelo poder público local e pelo trabalho social produzido pelos moradores da localidade.

No tocante as intervenções do Poder Público constatou que essas têm se dado a partir dos primeiros melhoramentos urbanos, os quais se limitam à colocação de meio-fio, frágil pavimentação a paralelepípedo, rede de esgoto em pouquíssimas ruas, precária coleta de lixo, praças ajardinadas – que em sua maioria depois de construídas não há manutenção nem tampouco conservação por parte da Administração nem dos moradores –, arborização de ruas, construção de conjuntos habitacionais, de um posto de saúde, creche e, recentemente, a introdução de um Tele Centro digital no prédio, onde, anteriormente, funcionava o grupo escolar “José Jacinto Pereira”.

No que se refere às ações produzidas pelos atores sociais, por mais inexpressiva que aparente ser, traz a modificação da paisagem, visto que, as atividades desenvolvidas pelos moradores em seu cotidiano desencadeiam significativas mudanças no estrutural e no funcional da comunidade, o que implica em sua paisagem urbana um movimento incessante.

Entendemos que pelo fato da comunidade de Quixaba, ainda, apresentar características rurais muito acentuadas, então, qualquer interferência que se proceda nesse momento em seu espaço, termina produzindo mudanças significativas na paisagem. Dessa forma, esse espaço evolui em termos estruturais, pois a maioria das ruas já são pavimentadas e em algumas delas já tem rede de esgoto, entre outros serviços urbanos oferecidos, mesmo que estes sejam precários. Vale destacar que, em termos de saneamento básico o estudo revelou que há carência desse serviço, o que prejudica os moradores, porque compromete o contexto socioambiental e conseqüentemente a saúde dos residentes dessa localidade.

Considera-se então que o processo de transformação que vem ocorrendo na paisagem urbana da comunidade de Quixaba se dá de maneira incipiente, a partir dos primeiros melhoramentos urbanos, entretanto, estes serviços urbanos já

provocam significativas mudanças de usos nos espaços públicos, pois, definiram a paisagem urbana da comunidade de Quixaba.

Dessa forma, observou-se que foi a partir dessa primeira década do século XXI, que o processo de (re) produção do espaço urbano de Quixaba se tornou mais expressivo, manifestando-se de forma evidente em sua paisagem urbana.

Por fim, consideramos que todas as transformações estabelecidas na paisagem urbana da comunidade de Quixaba ocorreram e ocorrem paulatinamente, acompanhando o próprio processo de expansão da cidade de Riachão, a exigir, continuamente, novas áreas para a produção e reprodução de seu espaço urbano.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO BRASIL. Rio de Janeiro: IBGE, 2000.

BELTRÃO, B. A.; MASCARENHAS, J. C.; MIRANDA, J. L. F.; SOUZA JUNIOR, L. C.; MENDES, V. A. **Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea:** Diagnóstico do município de Riachão, Estado da Paraíba. Ministério de Minas e Energia; Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Energético; Secretaria de Geologia, Mineração e Transformação Mineral. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005.

BUCCI, Maria Paula Dallari. **Direito administrativo e políticas públicas.** São Paulo: Saraiva, 2002.

CÂMARA, Leôncio Teixeira. **Riachão – parcela de sua história. Fragmento 1.** João Pessoa: A UNIÃO, 2000.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo.** São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **A cidade.** 8 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

CORRÊA, Roberto Lobato. **O espaço urbano.** 4 ed. São Paulo: Ática, 2004.

_____. **Região e organização espacial.** 8 ed. São Paulo: Ática, 2007.

FERREIRA, André da Cunha. **A comunidade de Quixaba – Riachão/PB, na ótica de seus moradores.** 2008. 56 f. Monografia (Licenciatura Plena em Geografia – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, Guarabira/PB), 2008.

LUCENA, Humberto Fônseca de. **A freguesia de Nossa Senhora da Conceição da serra de Araruna.** João Pessoa: A UNIÃO, 2000.

MARIANO NETO, Belarmino; ARRUDA, Luciene Vieira de. (Orgs.). **Geografia e território:** planejamento urbano, rural e ambiental. João Pessoa: Ideia, 2010.

MELO, José Otávio de Arruda. (Org.). **A Paraíba das origens à urbanização.** João Pessoa: Editora Universitária, 1993.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Ciência, técnica e arte: O desafio da pesquisa social. In. MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
PROJETO RADAM BRASIL, 1981.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

ROLNIK, Raquel.; PINHEIRO, Otilie Macedo. **Plano diretor participativo: guia para elaboração pelos Municípios e cidadãos**. 2ª Ed. Brasília: Ministério das Cidades, Confea, 2005.

SANTOS, Milton. **Manual de geografia urbana**. São Paulo: Hucitec, 1981.

_____. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2006.

_____. **Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia**. 6ª ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

_____. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008a.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE. Riachão-PB, 2010.

SENE, Eustáquio de. **Globalização e espaço geográfico**. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SENRA, João Bosco. Água, o desafio do terceiro milênio. In. VIANA, Gilney; SILVA, Marina & DINIZ, Nilo. (Orgs.). **O desafio da sustentabilidade: um desafio sócio ambiental no Brasil**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.

SILVA, Regina Celly Nogueira da. **As singularidades do bairro na realização da cidade: um estudo sobre as transformações na paisagem urbana do bairro da Torre na cidade de João Pessoa – PB**. São Paulo, 1999. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

SPÓSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Capitalismo e urbanização**. São Paulo: Contexto, 1991.

www.ibge.gov.br/cidadesat/default.php, 2010.

BIBLIOGRAFIAS CONSULTADAS

ABRANTES, Alômia.; SANTOS NETO, Martinho Guedes dos. (Orgs.). **Outras histórias: cultura e poder na Paraíba (1889-1930)**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2010.

CORRÊA, Roberto Lobato. **Estudos sobre a rede urbana**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

IANNI, Octavio. **Enigmas da modernidade-mundo**. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

Ó. Alarcon Agra do. et. al. **A Paraíba no Império e na República: estudos de história social e cultural**. 2ª Ed. João Pessoa: Ideia, 2005.

PIERRE, George. **Geografia urbana**. São Paulo: DIFEL, 1983.

PORTELA, Patrícia de Oliveira. **Apresentação de trabalhos acadêmicos de acordo com as normas de documentação da ABNT: informações básicas**. Uberaba: UNIUBE, 2005.

APÊNDICE

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA-UEPB
CENTRO DE HUMANIDADES – OSMAR DE AQUINO
CAMPUS III – GUARABIRA-PB
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA – DGH
COORDENAÇÃO GERAL DOS CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO
LOCAL DE TRABALHO DE CAMPO: COMUNIDADE DE QUIXABA
RIACHÃO/PB EM: ____/____/____**

NOME: _____

IDADE: _____

ROTEIRO DA ENTREVISTA

- 1 – Qual à sua avaliação acerca das recentes transformações que vêm ocorrendo na paisagem urbana da comunidade de Quixaba?**
- 2 – Quais os principais problemas que existe na comunidade?**
- 3 – Quais as propostas que devem ser consideradas pelo Poder Público para solucionar os problemas?**
- 4 – Você considera que há manutenção e conservação do patrimônio público da comunidade de Quixaba? Por que?**
- 5 – O que você acha dos serviços urbanos (saneamento, coleta e destinação do lixo, pavimentação e limpeza de ruas etc., além dos serviços educacionais e de saúde) oferecidos à comunidade?**